

Prevenção da COVID-19 no biênio 2020-2021: recomendações dos hábitos de higiene instituídos pelo Ministério da Saúde

Prevention of COVID-19 in the 2020-2021 biennium: recommendations on hygiene habits established by the Ministry of Health

Prevención de la COVID-19 en el bienio 2020-2021: recomendaciones sobre hábitos de higiene establecidas por el Ministerio de Sanidad

Recebido: 29/08/2022 | Revisado: 09/09/2022 | Aceito: 13/09/2022 | Publicado: 21/09/2022

Arlete Gomes Guimarães Moraes

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0422-8278>

Centro Universitário Augusto Motta, Brasil

E-mail: sabedoriaagm@gmail.com

Jamile Guimarães Moraes

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2180-0245>

Exército Brasileiro, Brasil

E-mail: guimaraesjgm@gmail.com

Laura Kiyoko Ide

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9962-8679>

Centro Universitário Augusto Motta, Brasil

E-mail: sayo.kiyoko@gmail.com

Maria Geralda de Miranda

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2461-7414>

Centro Universitário Augusto Motta, Brasil

E-mail: mariag@souunisuam.com.br

Agnaldo José Lopes

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8598-4878>

Centro Universitário Augusto Motta, Brasil

E-mail: agnaldolopes.uerj@gmail.com

Carlos Alberto Figueiredo da Silva

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7429-932X>

Centro Universitário Augusto Motta, Brasil

E-mail: ca.figueiredo@yahoo.com.br

Resumo

O estudo objetivou discutir os hábitos de higiene recomendados pelo Ministério da Saúde após a pandemia de COVID-19 que são considerados importantes pela população. A metodologia trata-se de uma revisão narrativa, com abordagem qualitativa descritiva, com a questão de pesquisa: quais os hábitos de higiene após a pandemia de COVID-19 recomendados pelo Ministério da Saúde, que são considerados importantes pela população, especialmente na doença respiratória? Buscou-se artigos, ao utilizar os seguintes critérios de inclusão: artigos em português, no recorte temporal de 2017 a 2022, tendo como referência o território brasileiro, que retratassem os hábitos de higiene frente à COVID-19, cujo resultado evidenciou 18 artigos e 09 documentos do Ministério da Saúde, em que emergiu a unidade temática: hábitos de higiene após a pandemia de COVID-19 recomendados pelo Ministério da Saúde, especialmente na doença respiratória e as categorias: 1: hábitos de higiene recomendados pelo Ministério da Saúde durante a pandemia da COVID-19; 2: o contexto dos hábitos de higiene utilizado pela população durante a pandemia da COVID-19, o que permitiu uma discussão robusta e consistente. Concluiu-se que os hábitos de higiene após a pandemia da COVID-19, recomendados pelo Ministério da Saúde, são considerados importantes, porém é necessário suporte governamental para que toda a população tenha acesso a água potável, considerando a necessidade de mais iniciativas políticas, governamentais, aliados ao apoio da sociedade civil.

Palavras-chave: SARS-CoV-2; Cuidados interpessoais; Diretrizes governamentais.

Abstract

The study aimed to discuss the hygiene habits recommended by the Ministry of Health after the COVID-19 pandemic that are considered important by the population. The methodology is a narrative review, with a descriptive qualitative approach, with the research question: what are the hygiene habits after the COVID-19 pandemic recommended by the Ministry of Health, which are considered important by the population, especially in respiratory disease? Articles were sought, using the following inclusion criteria: articles in Portuguese, in the time frame from 2017 to 2022, with

reference to the Brazilian territory, that portrayed hygiene habits in the face of COVID-19, whose result showed 18 articles and 09 documents from the Ministry of Health, in which the thematic unit emerged: hygiene habits after the COVID-19 pandemic recommended by the Ministry of Health, especially in respiratory disease and the categories: 1: hygiene habits recommended by the Ministry of Health during the COVID-19 pandemic; 2: the context of hygiene habits used by the population during the COVID-19 pandemic, which allowed for a robust and consistent discussion. It was concluded that hygiene habits after the COVID-19 pandemic, recommended by the Ministry of Health, are considered important, but government support is needed so that the entire population has access to drinking water, considering the need for more political initiatives, government agencies, allied to the support of civil society.

Keywords: SARS-CoV-2; Interpersonal care; Government guidelines.

Resumen

El estudio tuvo como objetivo discutir los hábitos de higiene recomendados por el Ministerio de Salud después de la pandemia de COVID-19 que son considerados importantes por la población. La metodología es una revisión narrativa, con enfoque cualitativo descriptivo, con la pregunta de investigación: ¿cuáles son los hábitos de higiene después de la pandemia de COVID-19 recomendados por el Ministerio de Salud, que son considerados importantes por la población, especialmente en enfermedades respiratorias? Se buscaron artículos, utilizando los siguientes criterios de inclusión: artículos en portugués, en el período de 2017 a 2022, con referencia al territorio brasileño, que retrataran hábitos de higiene frente al COVID-19, cuyo resultado mostró 18 artículos y 09 documentos del Ministerio de Salud, en el que surgió la unidad temática: hábitos de higiene post pandemia COVID-19 recomendados por el Ministerio de Salud, especialmente en enfermedades respiratorias y las categorías: 1: hábitos de higiene recomendados por el Ministerio de Salud durante la pandemia COVID-19; 2: el contexto de los hábitos de higiene utilizados por la población durante la pandemia de COVID-19, lo que permitió una discusión robusta y consistente. Se concluyó que los hábitos de higiene después de la pandemia del COVID-19, recomendados por el Ministerio de Salud, se consideran importantes, pero se necesita el apoyo del gobierno para que toda la población tenga acceso al agua potable, considerando la necesidad de más iniciativas políticas, instancias gubernamentales, aliado al apoyo de la sociedad civil.

Palabras clave: SARS-CoV-2; Atención interpersonal; Directrices del gobierno.

1. Introdução

A pandemia do COVID-19 teve início em dezembro de 2019 com duas hipóteses epidemiológicas: a primeira em um relatório os pesquisadores referem à possibilidade de o vírus ter sido acidentalmente transmitido no laboratório de virologia da cidade de Wuhan, na China, a segunda refere-se ao mercado de venda de animais e aos hábitos de higiene e gastronômico dos chineses (Menezes, 2021; Tan & Oh, 2020; Beeching et al., 2020).

Em dezembro de 2019, após indícios de casos de pessoas com sintoma gripal, os pesquisadores constataram que se tratava do novo coronavírus, SARS-CoV-2, embasado por várias pesquisas baseadas em evidências, constataram que se tratava de uma doença infecciosa que tinha como órgão alvo os pulmões, e acometia toda as vias respiratórias, pois se tratava de uma Síndrome Respiratória Aguda (Menezes, 2021; Nunes et al., 2022; Beeching et al., 2020; Brasil, 2021a).

Em 30 de janeiro de 2020, a Organização Mundial de Saúde declarou a epidemia uma emergência internacional. Ao final de janeiro vários países, haviam confirmado registros de casos. No dia 26 de fevereiro, o Brasil registra o primeiro caso em São Paulo, e conseqüentemente uma série de outros (Menezes, 2021; Brandão et al., 2022; Brasil, 2022a).

No dia 11 de março de 2020, o diretor geral da Organização Mundial de Saúde, anuncia que a COVID-19, é caracterizada por uma doença viral grave, e que devido os registros de números de casos em todos os continentes se trata de uma pandêmica doença, com agravos sendo classificada como Síndrome Respiratória Grave, que considerando as evidencias de hipercoagulação também foi classificada como febre viral trombótica. (Menezes, 2021; Nunes et al., 2022; Brandão et al., 2022)

A propagação da doença se dá pelo contato com partículas virais em forma de aerossóis, podendo ser conduzidas pela fala ou até mesmo ao ato de respirar, tosse ou espirros de pessoas infectadas, por contatos diretos, toque em objetos contaminados por manuseios com a mucosas oral, nasal e ocular, cujo próprio ser humano infectado se torna vetor para a infecção comunitária, havendo necessidade de cuidados pessoais de higiene (Nunes et al., 2022; Brandão et al., 2022).

Ressalta-se que a propagação da COVID-19, acontece de pessoa para pessoa por causa das gotículas do nariz ou boca pelo indivíduo doente com tosse ou espirra, que acaba contaminando as superfícies e objetos próximos, ou até contato direto cuja pessoa pode se contaminar ao respirar gotículas de tosse ou espirro proveniente da pessoa doente (Brasil, 2022a).

Dessa forma, a infecção da COVID-19 se manifestou com diversos sintomas, com características semelhantes ao da gripe, porém podendo evoluir em alguns casos, para uma Síndrome Respiratória Grave, com acometimento respiratório e inflamação sistêmica, com consequentes sequelas nos órgãos vitais como resposta inflamatória ou até mesmo levando à morte (Beeching, 2020; Oliveira et al., 2021; Gonçalves et al., 2021).

Todavia, as autarquias da área da saúde em território nacional estabeleceram medidas de higiene institucionalizadas pela Organização Mundial da Saúde, validada pelos pesquisadores e Ministério da Saúde, tais como: o uso de máscara, higienização das mãos ou álcool gel, ao tossir ou espirrar deve-se cobrir com o antebraço a boca ou lenço descartável, como também manter os ambientes ventilados, evitar aglomerações, se possível realizar o trabalho em regime *home office*, a alimentação saudável para manter a imunidade alta, em caso de sintomatologia manter-se isolado no domicílio no período determinado pelo protocolo, o que evidenciou a possibilidade de se evitar a transmissibilidade em cadeia e diminuição da ocorrência de proliferação do vírus (Fernandes et al., 2022; Brandão et al., 2022).

Para tal, a manutenção da profilaxia contra a COVID-19, as empresas institucionalizaram medidas de higiene, como aumento da ventilação nos ambientes de trabalho, sendo necessário manter as portas das salas abertas, suportes com álcool em gel na entrada dos estabelecimentos, sabonete e papel toalha nos banheiros e lavabos, como também a socialização e divulgação de cartilhas com estratégias para minimizar o contágio, a emissão do tíquete para o estacionamento sem ter a necessidade de tocar o botão; higienização de cestas e/ou carrinhos de compra; e locais que normalmente colocamos as mãos, como as maçanetas, corrimãos; terminais de pagamento; caixas eletrônicos e elevadores, como também a orientação de higienização dos alimentos, embalagem com superfícies de metal, plástico, vidro e papel (Nunes et al., 2022; Tan & Oh, 2020; Brandão et al., 2022).

Assim, ao refletir no conceito de higiene, existe a variação higienismo e higienista, que podem ser empregadas de caráter pejorativo, pelo significado centralizador e de controle social, até mesmo por parte governamental na população, que ao associar a higiene na medicalização da vida, ocorre a “criminalização” da palavra, em que é necessária, porém a obrigação de se tornar uma intervenção autoritária e com falhas nas orientações pela falta de conscientização, que quando percebe-se a sociedade no cotidiano, cada indivíduo tem uma interpretação, o que não permite a padronização das ações com base educativa da população (Mantovani & Marques, 2020; Novaes et al., 2020).

Pelos fundamentos, o embasamento teórico do que é considerado higiene, perpassa pelos cuidados da profilaxia de doenças infectocontagiosas por contato direto ou indireto com pessoas infectadas, assim, frente à COVID-19, percebe-se que a palavra higiene teve um significado diferenciado, político governamental e até partidário, porém na saúde coletiva e pessoal observa-se conceitos próprios de cada indivíduo a partir do que se aprendeu na educação em saúde ao longo da vida (Almeida et al., 2022; Dulgheroff & Santos, 2020; Brandão et al., 2022).

É necessário refletir não apenas na dedução lógica do próprio ser, mas sim, da coletividade ao proteger o outro de si mesmo, cujas ações e informações devem ir além do conhecimento do senso comum na sociedade, em que se pode levantar a preocupação dos países em relação à população até no atendimento da Agenda 2030, com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, onde nesse momento o cenário poderia ser diferenciado (Mantovani & Marques, 2020; Dulgheroff & Santos, 2020; Brasil, 2018). Destarte, o estudo tem o objetivo de discutir os hábitos de higiene após a pandemia da COVID-19 recomendados pelo Ministério da Saúde, que são considerados importantes pela população.

2. Metodologia

O trabalho consiste em uma revisão narrativa, com abordagem qualitativa descritiva, que traçou como questão de pesquisa: quais os hábitos de higiene após a pandemia da COVID-19 recomendados pelo Ministério da Saúde, que são considerados importantes pela população? (Vidal & Fukushima, 2021).

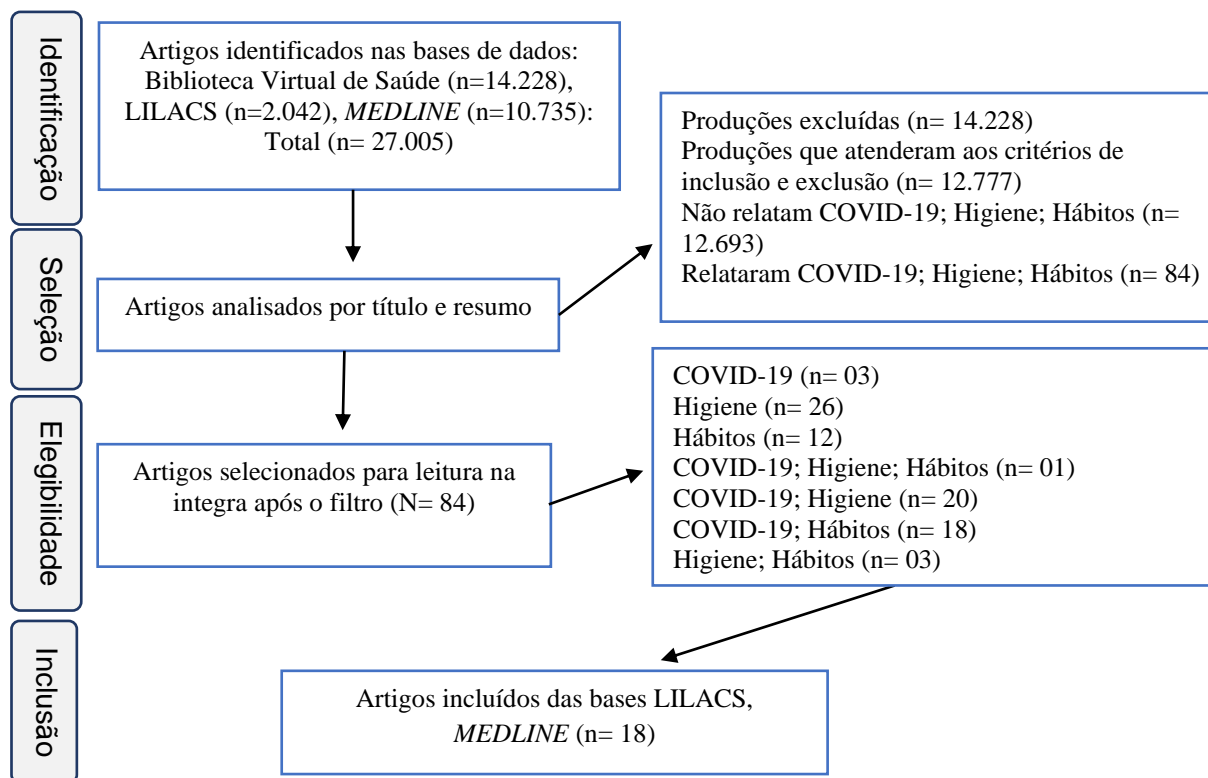
Buscou-se artigos, ao utilizar os seguintes critérios de inclusão: artigos em português, no recorte temporal de 2017 a 2022, tendo como referência o território brasileiro, que retratassem os hábitos de higiene e a pandemia da COVID-19, para fundamento e embasamento do que preconiza o Ministério da Saúde, na Biblioteca Virtual em Saúde com os descritores COVID-19; Higiene; Hábitos, pelas bases de dados da Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE), para captar as recomendações pelo Ministério da Saúde no acordo tripartite entre os órgãos do estado, município e federação.

Durante a busca dos estudos, observou-se que há muitos estudos, porém ao focar nos critérios de inclusão, foi identificado que existe uma repetição de informações voltadas para as instituições de saúde, a ponto de evidenciar a saturação do assunto relacionada ao profissional de saúde, o que revela a falta de pesquisas voltadas para a população, que teve vários prejuízos durante a pandemia da COVID-19.

3. Resultados

Ao investigar o assunto, utilizou-se o método PRISMA (*Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analysis*), em uma busca sistemática na Biblioteca Virtual em Saúde, percebeu-se as pesquisas a partir dos descritores, que direcionaram a seleção dos 18 artigos com aderência a temática estudada, tanto, que para atender aos critérios de inclusão e exclusão, na metodologia de revisão narrativa e da abordagem qualitativa, para evidenciar as estratégias de busca dos artigos, ao enfatizar as fases de captura das produções, conforme abaixo:

Figura 1: Prisma da Estratégia de busca dos estudos.



Fonte: Biblioteca Virtual em Saúde, nas bases de dados LILACS e MEDLINE.

O PRISMA retrata as estratégias utilizadas para a busca dos estudos pelas bases de dados da Biblioteca Virtual de Saúde, da LILACS e MEDLINE, que dessa forma, abaixo foi realizado um quadro de amostra dos estudos captados, que tornou consistente a discussão dos dados, pelo encontro de 18 pesquisas, que retrataram o título, periódico, ano e autor de cada artigo.

Quadro 1: Amostra dos artigos selecionados.

| TÍTULO | PERIÓDICO | ANO | AUTOR | OBJETIVOS |
|--|-----------------------------------|------|------------------|--|
| Atuação do ministério da saúde no enfrentamento à pandemia de COVID-19 no Brasil | SciELO | 2022 | Brandão et al. | Apresentar os principais acontecimentos e discutir a atuação da direção do Ministério da Saúde, em sua relação com a Presidência da República, no enfrentamento à pandemia da COVID-19 no Brasil |
| Reflexo do neoliberalismo frente ao impacto no Sistema Único de Saúde: e a população? | Research, Society and Development | 2022 | Moraes et al. | Discutir o reflexo do neoliberalismo impactado no Sistema Único de Saúde (SUS) frente aos níveis de atenção à saúde |
| Mudanças de hábitos de higiene alimentar durante a pandemia da COVID-19 na região do Araripe pernambucano | Revista Semiárido De Visu | 2022 | Nunes et al. | Avaliar o perfil da população da região do Araripe - PE, sobre conhecimento sobre higiene alimentar e como a pandemia da COVID-19 alterou os hábitos de higiene dos alimentos da população |
| Higienização das mãos em atividades de educação em saúde: relato de experiência | Revista Espaço Ciência & Saúde | 2022 | Santos et al. | Relatar a experiência de profissionais e estudantes da área da saúde vinculados a um Projeto de Extensão |
| COVID-19 e a importância da higienização das mãos | Bionorte | 2022 | Almeida et al. | Relatar experiência dos acadêmicos do 6º período de enfermagem quanto à realização de uma Educação em Saúde, sobre a importância da higienização correta das mãos no combate ao COVID-19 |
| Mãos limpas: desenvolvimento de ações educativas e de incentivo à higienização das mãos para prevenir a COVID-19 | Brazilian Journal of Development | 2022 | Fernandes et al. | Orientar/conscientizar a comunidade acadêmica e os estudantes das escolas da rede pública estadual e municipal sobre a higienização das mãos |
| Efeitos adversos relacionados a | Research, Society | 2022 | Souza et al. | Identificar as principais lesões cutâneas |

| | | | | |
|---|---------------------------------------|------|------------------------|--|
| frequente higienização das mãos durante a pandemia da COVID-19: revisão integrativa | and Development | | | relacionadas à higienização das mãos em trabalhadores da saúde durante a pandemia da COVID-19 |
| Higiene das mãos em tempos de pandemia | REA Enf | 2021 | Gonçalves et al. | Analisar através de uma revisão narrativa sobre a prática de higienizar as mãos no tempo de pandemia |
| Resgate da Valorização da Higienização das Mãos em Tempos de Pandemia | Ensaio e Ciência | 2021 | Oliveira et al. | Estimular a discussão de tópicos mais relevantes sobre como realizar a higienização das mãos de forma eficaz |
| The impact of COVID-19 pandemic on hand hygiene performance in hospitals | American journal of infection control | 2021 | Moore et al. | Examinar o impacto da pandemia da COVID-19 nas taxas de desempenho de higiene das mãos em hospitais de cuidados intensivos |
| Higiene como prática individual e como instrumento de Estado | História, Ciências, Saúde-Manguinhos | 2020 | Mantovani & Marques | Comparar as mudanças da palavra higiene no tempo e no espaço, podemos ter alguma compreensão de determinadas forças sociais, políticas, econômicas e acadêmicas em disputa |
| Doença do coronavírus 2019 (COVID-19) | BMJ Best Practice | 2020 | Beeching | Relatar a informação clínica da Doença do coronavírus 2019 (COVID-19) |
| O avanço da COVID-19 e o isolamento social como estratégia para redução da vulnerabilidade | Espaço e Economia | 2020 | Farias | Fazer uma breve retrospectiva da disseminação dessa doença até ser declarada uma pandemia, pela Organização Mundial da Saúde (OMS), e pensar em perspectivas futuras |
| Coronavírus: lições de intervenção e prevenção na sociedade | Research, Society and Development | 2020 | Novaes et al. | Identificar publicações acerca da COVID-19 realizadas por pesquisadores brasileiros |
| A resposta do setor de saneamento no Brasil à COVID-19 | Revista de Administração Pública | 2020 | Capodeferro & Smiderle | Descrever a prestação dos serviços de saneamento no Brasil apresentadas nas respostas imediatas adotadas pela Administração Pública diante do desafio imposto pela pandemia, com foco nas ações que afetaram as 26 Companhias Estaduais de Saneamento Básico |
| Contact Dermatitis from Hand Hygiene Practices in the COVID-19 Pandemic | Annals of the Academy of Medicine | 2020 | Tan & Oh | Destacar a frequência, conhecimento e atitude do desenvolvimento de dermatite de contato com exposições repetidas a detergentes e desinfetantes entre estudantes de medicina durante esta pandemia |
| A importância da lavagem das mãos como atenuante microbiológico aos riscos de contágio da H1N1 | ReBIS | 2019 | Oliveira et al. | Evidenciar a importância da lavagem das mãos como um fator atenuante ao risco de contágio da Influenza H1N1 e demais infecções |
| Higiene como princípio básico de uma boa saúde. Universidade Luterana do Brasil, Cachoeira do Sul, RS, Brasil | Universidade Luterana do Brasil | 2017 | Schot et al. | Relacionar a higiene corporal com a boa saúde e qualidade de vida |

Fonte: Biblioteca Virtual em Saúde.

O estudo evidenciou 18 pesquisas com aderência a temática, nos anos de 2022 (7); 2021 (3); 2020 (6); 2019 (1); 2017(1), dos quais houve maior concentração entre os anos dois últimos anos que interligou a higiene ao COVID-19 diretamente, porém dois estudos que foram antes da pandemia, teve a importância, por fundamentar a higienização como ação preventiva de doenças infectocontagiosas.

Nos periódicos publicados encontrou-se os estudos nas revistas American Journal of Infection Control (01); Annals of the Academy of Medicine (01); Bionorte (01); BMJ Best Practice (01); Brazilian Journal of Development (01); Ensaio e Ciência (01); Espaço e Economia (01); História, Ciências, Saúde-Manguinhos (01); REA Enf (01); ReBIS (01); Research, Society and Development (03); Revista de Administração Pública (01); Revista Espaço Ciência & Saúde (01); Revista Semiárido De Visu (01); SciELO (01); Universidade Luterana do Brasil (01).

Para captação dos documentos governamentais, a seleção foi realizada no Google Chrome, com os descritores COVID-19; Higiene; Hábitos, o que permitiu analisar a literatura disponíveis pelo Ministério da Saúde, tendo como instrumento de amostra o quadro 2, com o objetivo de informar os principais documentos governamentais.

Quadro 2: Amostra dos documentos governamentais selecionados.

| TÍTULO | EDITORA | ANO | AUTOR |
|---|---|-------|------------------------------------|
| Higienização das mãos na assistência à saúde | Ministério da Saúde | 2016 | Brasil |
| Agenda 2030: ODS - Metas Nacionais dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável | Ministério do Planejamento, Desenvolvimento e Gestão | 2018 | Brasil |
| Folha informativa – COVID-19 (doença causada pelo novo coronavírus) | Centro Latino-Americano e do Caribe Informação em Ciências da Saúde | 2020 | Organização Pan-Americana da Saúde |
| Responding to community spread of COVID-19 – Interim Guidance | Organização Mundial da Saúde | 2020 | Organização Mundial da Saúde |
| COVID-19: artigo defende nova classificação para a doença. | Ministério da Saúde | 2021 | Menezes |
| Como se proteger? | Ministério da Saúde | 2021a | Brasil |
| Coronavírus (COVID-19) | Ministério da Saúde | 2021b | Brasil |
| Novo Coronavírus (COVID-19): informações básicas | Ministério da Saúde | 2022a | Brasil |
| Coronavirus | Ministério da Saúde | 2022b | Brasil |
| Prevenção contra o novo Coronavírus | Câmara Municipal de São Paulo | 2022c | Brasil |

Fonte: Ministério da Saúde.

Com as informações acima, foram captados nove documentos governamentais, nos anos de: 2016 (1); 2018 (1); 2020 (1); 2021(3); 2022 (3) e editoração da Câmara Municipal de São Paulo (1); Centro Latino-Americano e do Caribe Informação em Ciências da Saúde (1); Ministério da Saúde (6); Ministério do Planejamento, Desenvolvimento e Gestão (1).

Ao analisar os estudos no total, observou-se as semelhanças e pontos repetitivos, em que chegou-se ao quantitativo de estudos pela saturação das informações em comuns, dessa forma, frente as pesquisa, o estudo trouxe 18 artigos e nove documentos do Ministério da Saúde.

Frente à estas questões, a produção emergiu com a unidade temática: hábitos de higiene após a pandemia da COVID-19 recomendados pelo Ministério da Saúde, especialmente na doença respiratória e as categorias: 1: hábitos de higiene recomendados pelo Ministério da Saúde durante a pandemia da COVID-19; 2: o contexto dos hábitos de higiene utilizado pela população durante a pandemia da COVID-19, o que permitiu uma discussão robusta e consistente.

4. Discussão

4.1 Hábitos de higiene após a pandemia da COVID-19 recomendados pelo Ministério da Saúde, especialmente na doença respiratória

4.1.1 Categoria 1: Hábitos de higiene recomendados pelo Ministério da Saúde durante a pandemia da COVID-19

Na vigência da pandemia, foi percebido pela Organização Pan-Americana de Saúde e Organização Mundial de Saúde, a necessidade da construção e disponibilização de documentos que retratassem a prática da higienização das mãos, por ser uma prática eficaz para proteger aos outros e a si mesmo reconhecida na prevenção e redução de doenças infecciosas, como a COVID-19 (Almeida et al., 2022; Organização Pan-Americana da Saúde, 2020).

O Ministério da Saúde, como órgão e representante maior em território brasileiro, se posicionou em relação aos hábitos de higiene, que foi favorável à quebra da corrente de transmissão, o que gerou documentos que listavam as ações e orientações para minimizar a transmissão do COVID-19 (Capodeferro & Smiderle, 2020; Beeching et al., 2020).

Com vistas para a educação em saúde da população, pode-se ter o entendimento na Agenda 2030, do Objetivo de Desenvolvimento Sustentável, de número 4, que retrata a garantia do acesso à educação inclusiva de qualidade, de maneira

equitativa, para promover com essa oportunidade a aprendizagem necessária para quebrar a corrente de transmissão da COVID-19, tanto, que os países que tiveram maiores problemas foram os não desenvolvidos economicamente ou cujo o capitalismo é maior do que o ato de reconhecer os vulneráveis a pobreza como “ser humano” (Brasil, 2018; Organização Pan-Americana da Saúde, 2020; Organização Mundial da Saúde, 2020).

Como a Câmara Municipal de São Paulo, que trouxe uma preocupação em relação ao antisséptico álcool em gel 70%, indicado na prevenção da COVID-19 e recomendado pelo Ministério da Saúde e seus órgãos, porém, ao iniciar a pandemia, foram surgindo várias receitas caseiras nas redes sociais como o *WhatsApp*, *YouTube*, *Instagram* e entre outros, o que fez o Conselho Federal de Química emitir um alerta dos riscos à saúde das versões improvisadas sem responsabilidade técnica, que poderiam trazer problemas dermatológicos graves, sem a eficácia necessária (Brasil, 2022c; Brasil, 2022b; Brasil, 2021b).

Dessa forma, foi recomendado e institucionalizado um documento, evidenciando a higiene das mãos com água e sabão e utilização de álcool gel a 70%, como formas mais utilizadas pelos brasileiros, que foi comprovada ser bactericida de maneira barata para a população, que já era recomendado a fim de remover as sujidades, com também o suor, a oleosidade, células descamativas e microrganismos da epiderme, o que foi eficaz para interromper a transmissão de infecções veiculadas ao contato, redução das infecções em transmissões cruzadas (Brasil, 2016; Almeida et al., 2022; 2022b; Beeching et al., 2020).

O Ministério da Saúde reconhece a contaminação das mãos se processa a partir do toque com a mucosa da boca, nariz ou olhos, como uma medida isolada, porém o uso de máscara e higiene de lavar as mãos e o uso de álcool em são efetivos para a redução e proliferação de doenças cuja transmissão é respiratória, assim como o vírus da COVID-19, que pode acontecer por gotículas respiratórias ou contato direto por pessoas (Brasil, 2021a; Brasil, 2022a; Brasil, 2021b; Oliveira et al., 2019; Oliveira et al., 2021).

Quando se intensifica o alerta de higiene, deve-se ter critérios a serem seguidos para utilizá-los de acordo com a necessidade, como o uso de água e sabão, as mãos serão lavadas ao iniciar as atividades laborais; após a utilização do sanitário; antes e depois de preparo de alimentos e das refeições, porém nas instituições de saúde antes do preparo e após a manipulação de medicamentos e na higienização antisséptica em pacientes em precaução de contato, mais o preparo alcoólico ou antisséptico (Jaques et al., 2022; Brasil, 2022a; Brasil, 2022b).

No ambiente hospitalar para evitar a contaminação com microrganismos oriundos das mãos dos profissionais, durante os procedimentos com ou sem risco de exposição a fluidos corporais, fazem uso de álcool gel e lavagem das mãos sistematicamente. (Brasil, 2016; Brasil, 2021a; Jaques et al., 2022).

A Câmara Municipal de São Paulo, publicou em 2021 um documento que foi atualizado em 2022, que descrevia a lavagem das mãos com imagens ilustrativas, que recomenda para o combate da doença a lavagem das mãos com água e sabão, porém, ressaltou que em locais sem a possibilidade de proceder a lavagem tem a opção do álcool em gel (Brasil, 2022c; Brandão et al., 2022; Beeching et al., 2020).

A água potável faz parte do atendimento a Agenda 2030, do Objetivo de Desenvolvimento Sustentável, de número 6, que visa a garantia da disponibilidade e até a gestão sustentável da água potável e do saneamento para a população, que no momento pandêmico foi necessário, para a lavagem das mãos e hábitos de higiene a nível mundial (Brasil, 2018; Organização Pan-Americana da Saúde, 2020; Organização Mundial da Saúde, 2020).

Assim, a higiene das mãos com água e sabão ou álcool em gel 70% é uma prática que é indicada como medida de prevenção da transmissão de microrganismos infectocontagioso, sendo considerado uma importante estratégia pelos serviços de saúde e de baixo custo que pode ser adotada pela população, tanto, que a Agência Nacional de Vigilância Sanitária considera um método essencial na prevenção primária do vírus SARS-CoV-2, juntamente com a indicação de máscara de proteção e distanciamento social (Oliveira et al., 2019; Oliveira et al., 2021; Brasil, 2021a; Brasil, 2022b).

Que nesse momento, pode-se refletir nas dificuldades que a população vulnerável pela pobreza e sem saneamento básico passou e passa, sem o atendimento da Agenda 2030, precisa-se chamar a atenção governamental para essa causa, que até hoje, percebe-se que nada foi feito (Brasil, 2018; Organização Pan-Americana da Saúde, 2020; Santos et al., 2022; Organização Mundial da Saúde, 2020).

4.1.2 Categoria 2: O contexto dos hábitos de higiene utilizado pela população durante a pandemia da COVID-19

O direito constitucional à saúde é garantido a todo cidadão, que observa-se pelas boas políticas sociais e econômicas, como a higiene pessoal que é uma contribuição da pessoa ao bem-estar da família, coletividade e sociedade civil, que pode impedir o aparecimento de doenças, causadas principalmente pela falta de higiene, por isso, a necessidade de ações educativas à saúde ganha destaque principalmente nas tecnologias digitais devido à pandemia (Santos et al., 2022; Schot, 2017).

Assim, desde o início da pandemia a Organização Mundial da Saúde faz publicações de orientação técnica, para serem seguidas pelos países no enfrentamento da COVID-19, como as recomendações à manutenção dos hábitos de higiene para minimizar a velocidade de transmissão do vírus nas situações cotidianas, como a lavagem das mãos com água e sabão com frequência (Organização Mundial da Saúde, 2020; Tan & Oh, 2020).

Almeida et al. (2022) destaca que a prevenção da COVID-19 está ligada à educação em saúde preventiva descrita na higiene das mãos. Todavia, a falta da higiene das mãos é uma realidade da população brasileira, o que permite contaminação por microrganismos patogênicos, em que é comum os surtos por bactérias Gram-negativos do gênero *Bacillus*, associados à falta da higienização das mãos e pode ser controlado após a adoção de medidas educativas de higiene (Santos et al., 2022; Tan & Oh, 2020).

Por esta razão, a pandemia acabou expondo as falhas dos hábitos de higiene e cuidados com a saúde da sociedade civil, que foi obrigada a reavaliar os hábitos de higiene para reduzir a cadeia de transmissão do COVID-19 (Novaes et al., 2022; Brandão et al., 2022).

Dessa forma, a COVID-19 alcançou um índice alto de infectados e de óbitos, principalmente nas áreas em situação de pobreza em território nacional, motivado pela falta de água potável e de saneamento básico. Dessa forma o descumprimento da higiene pré-estabelecida tornou-se evidente e frágil pela atuação do Estado pelo sistema de saúde devido à exposição dos grupos mais vulneráveis (Farias, 2020; Almeida et al., 2022; Oliveira et al., 2019; Oliveira et al., 2021).

Assim, com a COVID-19 demonstrou a vulnerabilidade dos países com o desenvolvimento econômico é precário, em que ficaram mais suscetíveis à pandemia, pela desvantagem da carência de saneamento básico para a mínima medida de higienização, o que fez o vírus se disseminar em várias partes do mundo, que dessa forma, chamou a atenção dos países mais ricos e das Nações Unidas, ainda mais pelas 3 bilhões de pessoas da população mundial não possuem instalações básicas de água (Santos et al., 2022; Farias, 2020).

Mediante ao escrito, os serviços de saneamento tiveram um desafio imenso para manter o abastecimento de água potável para a população, principalmente para as vulneráveis pela pobreza. A água é um bem essencial para a lavagem das mãos, sendo extremamente necessária à prevenção das doenças por contato, ainda mais em áreas que vivem no cenário sem o saneamento básico, como acontece em comunidades carentes desassistidas pelo governo e marginalizadas por muitas vezes pela sociedade, o que torna o acesso para vários setores difíceis, como os 33 milhões de brasileiros, que não recebem água encanada nas residências (Capodeferro & Smiderle, 2020; Brandão et al., 2022).

Frente à essas questões, apesar das medidas de prevenção à COVID-19 terem ações, em paralelo os impactos por falta de condições se constitui em risco para a contaminação e proliferação comunitária pelo vírus, por falta de entendimento da importância dos hábitos de higiene na quebra da corrente transmissora em território nacional, mas o entendimento do Supremo Tribunal Federal, nos estados, os municípios têm responsabilidade dos serviços de saneamento local, os quais podem ter a

prestação direta ou terceirizada do serviço pela iniciativa privada (Santos et al., 2022; Capodeferro & Smiderle, 2020; Oliveira et al., 2021).

Quando pensa-se na transmissão pelo ar pelo contato com gotículas ou secreções por pessoas infectadas, entende-se o distanciamento social, uso de máscara, lavagem das mãos e o álcool gel, como forma de prevenção, mas a falta de aderência da própria população permitiu a evolução da pandemia (Moore et al., 2021; Almeida et al., 2022).

A utilização de álcool em frequência elevada para higienização das mãos pode causar dermatite de contato, que é uma condição facilmente tratável, mas é comum nos profissionais da área de saúde, pela lavagem ou desinfecção frequente das mãos, o que expõe repetidamente aos sanitizantes, cujas falhas podem comprometer a prevenção contra o COVID-19 (Farias, 2020; Tan & Oh, 2020; Brandão et al., 2022).

A educação em saúde é primordial para a população, cuja divulgação da maneira correta de manter a higiene até a própria questão do isolamento social para a prevenção, o que reduz os riscos, pois quando retrata-se o indivíduo vulnerável, se refere à pessoa mais suscetível a ser infectada, por possuir desvantagens à mobilidade social, pela baixa qualidade de vida em função da cidadania fragilizada (Farias, 2020; Almeida et al., 2022; Beeching et al., 2020; Oliveira et al., 2019; Moraes et al., 2022).

Quando se pensa na saúde coletiva, os determinantes sociais em saúde têm influência na ocorrência dos problemas de saúde, fatores de risco e nos marcadores da saúde e da doença na sociedade, que pode ser ou não aleatório, ainda mais em vistas aos fatores socioeconômicos à posição social nas condições de vida e de trabalho (Farias, 2020; Brandão et al., 2022; Moraes et al., 2022).

A pandemia de COVID-19 desafiou a Administração Pública, em destaque a prioridade da manutenção para o fornecimento de serviços considerados essenciais à população, tais como energia elétrica, telecomunicações e saneamento, o que referencia-se a importância do governo para os vulneráveis na Agenda 2030, no Objetivo de desenvolvimento Sustentável número 11, que tem a meta de tornar as cidades e comunidades mais inclusivas, seguras, resilientes e sustentáveis, que frente a esta questão, o Auxílio Emergencial não supre, porém ajuda, mas infelizmente utilizam água de maneira clandestina, por causa dos serviços não entrarem em determinadas localidades (Tan & Oh, 2020; Almeida et al., 2022; Moraes et al., 2022).

Nesta questão, as comunidades vulneráveis pela pobreza são consideradas área de risco de violência, que na Agenda 2030, no Objetivo de desenvolvimento Sustentável número 16, revê que o governo deveria promover na sociedade civil a pacificidade e inclusão social ao desenvolvimento sustentável, por proporcionar o acesso à justiça sem discriminação para todos os níveis da população (Brasil, 2018; Capodeferro & Smiderle, 2020; Tan & Oh, 2020; Almeida et al., 2022).

5. Considerações Finais

O estudo atendeu o objetivo de discutir os hábitos de higiene após a pandemia da COVID-19 recomendados pelo Ministério da Saúde, que são considerados importantes pela população, que foi apontado pelos órgãos governamentais nacionais e internacionais, porém a necessidade da água para os hábitos de higiene é prevista, mas em território nacional nem todos têm acesso e com qualidade.

Quanto à água potável, observa-se que é um privilégio dos que possuem o saneamento básico instalado, já a parte da comunidade que não tem acesso, acaba ficando vulnerável ao vírus da COVID-19, que pode ser agressivo dependendo da cepa.

A sociedade civil e os setores governamentais precisam trabalhar juntos para atender as necessidades dos mais vulneráveis, o que seria o atendimento dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável 3, 4, 6, 11 e 16 da Agenda 2030, principalmente as comunidades carentes, cujo objetivo primordial é a sobrevivência por alimento, ficando em segundo plano os hábitos de higiene, assim, refletir e pensar é necessário, pois as mortes acontecem por doenças ou muitas das vezes, desencadeadas pela fome.

A pesquisa evidenciou a necessidade de mais estudos na área da saúde pública, relacionados aos hábitos de higiene após a pandemia da COVID-19, na sociedade civil pelos atos formativos governamentais, para se discutir as mudanças das orientações direcionadas pelo Ministério da Saúde. Frente a essa realidade, a linha de cuidados preventivos contextualiza possíveis construções de propostas para o enfrentamento e desafios de epidemias futuros.

Referências

- Almeida, S. S. et al. (2022). COVID-19 e a importância da higienização das mãos. *Bionorte*, 11(S1). <http://revistas.funorte.edu.br/revistas/index.php/bionorte/article/view/34>
- Beeching, N. J. et al. (2020). *BMJ Best Practice: Doença do coronavírus 2019 (COVID-19)*. BMJ Publishing Group Ltd. EUA. <https://www.sbmfc.org.br/wp-content/uploads/2020/06/BMJ-22-6-20.pdf>
- Brandão, C. C. et al. (2022). *Atuação do ministério da saúde no enfrentamento à pandemia de COVID-19 no Brasil*. In SciELO Preprints. <https://doi.org/10.1590/SciELOPreprints.4270>
- Brasil, Ministério da Saúde. (2016). *Higienização das mãos na assistência à saúde*. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Brasília: DF. <https://bvsmms.saude.gov.br/higienizacao-das-maos-na-assistencia-a-saude/>
- Brasil, Ministério do Planejamento, Desenvolvimento e Gestão. (2018). *Agenda 2030: ODS - Metas Nacionais dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável*. Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada. Brasília: DF. https://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/livros/livros/180801_ods_metas_nac_dos_obj_de_desenv_susten_propos_de_adequa.pdf
- Brasil, Ministério da Saúde. (2022a). *Novo Coronavírus (COVID-19): informações básicas*. Brasília: DF. <https://bvsmms.saude.gov.br/novo-coronavirus-Covid-19-informacoes-basicas/>
- Brasil, Ministério da Saúde. (2022b). *Coronavirus*. Brasília: DF. <https://www.coronavirus.sc.gov.br/prevencao/>
- Brasil, Ministério da Saúde. *Como se proteger?* Brasília: DF, 2021a. <https://www.gov.br/saude/pt-br/coronavirus/como-se-protoger>
- Brasil, Ministério da Saúde. (2021b). *Coronavírus (COVID-19)*. Brasília: DF. <https://www.unasus.gov.br/especial/Covid19/populacao>
- Capodeferro, M. W. & Smiderle, J. J. (2020). A resposta do setor de saneamento no Brasil à COVID-19. *Revista de Administração Pública*, 54(4):1022-1036. <https://doi.org/10.1590/0034-761220200324>
- Farias, H. S. (2020). O avanço da COVID-19 e o isolamento social como estratégia para redução da vulnerabilidade. *Espaço e Economia*, Ano IX, 17. DOI: <https://doi.org/10.4000/espacoeconomia.11357>
- Fernandes, F. S. et al. (2022). Mãos limpas: desenvolvimento de ações educativas e de incentivo à higienização das mãos para prevenir a COVID-19. *Brazilian Journal of Development*, Curitiba, 8(7):50164-50172. <https://doi.org/10.34117/bjdv8n7-096>
- Jacques, N., Silveira, M. F. D., Hallal, P. C., Menezes, A., Horta, B. L., Mesenburg, M. A. & Barros, A. J. (2022). Uso de máscara durante a pandemia de COVID-19 no Brasil: resultados do estudo EPICOID19-BR. *Cadernos de Saúde Pública*, 38, e00271921. <https://doi.org/10.1590/0102-311XPT271921>
- Mantovani, R. & Marques, M. C. C. (2020). Higiene como prática individual e como instrumento de Estado. *História, Ciências, Saúde-Manguinhos*, 27(2), 337-354. <https://doi.org/10.1590/S0104-59702020000200002>
- Menezes, M. (2021). *COVID-19: artigo defende nova classificação para a doença*. Portal da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), Ministério da Saúde. [https://portal.fiocruz.br/noticia/Covid-19-artigo-defende-nova-classificacao-para-doenca#:~:text=Considerando%20as%20evid%C3%A2ncias%20de%20hipercoagula%C3%A7%C3%A3o,Respirat%C3%B3ria%20Aguda%20\(SRAG\)](https://portal.fiocruz.br/noticia/Covid-19-artigo-defende-nova-classificacao-para-doenca#:~:text=Considerando%20as%20evid%C3%A2ncias%20de%20hipercoagula%C3%A7%C3%A3o,Respirat%C3%B3ria%20Aguda%20(SRAG))
- Moore, L. D. et al. (2021). The impact of COVID-19 pandemic on hand hygiene performance in hospitals. *American journal of infection control*, 49(1), 30-33. <https://doi.org/10.1016/j.ajic.2020.08.021>
- Moraes, A. G. G. et al. (2022). Reflexo do neoliberalismo frente ao impacto no Sistema Único de Saúde: e a população? *Research, Society and Development*, 11(9), e7211931567. <https://doi.org/10.33448/rsd-v11i9.31567>
- Novaes, M. R. L. et al. (2020). Coronavírus: lições de intervenção e prevenção na sociedade. *Research, Society and Development*, 9(9), e190996664. <https://doi.org/10.33448/rsd-v9i9.6664>
- Nunes, J. S. et al. (2022). Mudanças de hábitos de higiene alimentar durante a pandemia do COVID-19 na região do Araripe pernambucano. *Revista Semáforo De Visu*, Petrolina, V10, n. 1, p. 03-12. <https://doi.org/10.31416/rsdv.v10i1.340>
- Organização Pan-Americana da Saúde. (2020). *Folha informativa – COVID-19 (doença causada pelo novo coronavírus)*. Cent. Latino-Americano e do Caribe Informação em Ciências da Saúde, Brasília: DF. https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=6101:Covid19&Itemid=875
- Organização Mundial da Saúde. (2020). *Responding to community spread of COVID-19 – Interim Guidance*. <https://apps.who.int/iris/rest/bitstreams/1271989/retrieve>.
- Vidal, E. I. O. & Fukushima, F. B. (2021). A arte e a ciência de escrever um artigo científico de revisão. *Cadernos de Saúde Pública*, 37(4), e00063121. <https://doi.org/10.1590/0102-311X00063121>

Santos, L. M. et al. (2022). Higienização das mãos em atividades de educação em saúde: relato de experiência. *Revista Espaço Ciência & Saúde*, 10(1): 90-96. <https://doi.org/10.33053/recs.v10i1.564>

Schot, A. G. et al. (2017). *Higiene como princípio básico de uma boa saúde*. Universidade Luterana do Brasil, Cachoeira do Sul, RS, Brasil. <https://ulbracds.com.br/index.php/sieduca/article/download/451/80>

Souza, B. X. de O. et al. (2022). Efeitos adversos relacionados a frequente higienização das mãos durante a pandemia da COVID-19: revisão integrativa. *Research, Society and Development*, 11(4): e36711427681. <https://doi.org/10.33448/rsd-v11i4.27681>

Tan, S. W. & Oh, C. C. (2020). Contact Dermatitis from Hand Hygiene Practices in the COVID-19 Pandemic. *Annals of the Academy of Medicine, Singapore*, 49(9), 674–676. <https://doi.org/10.1016/j.ad.2022.07.011>